

Pintando com as mãos: uma experiência poético- -pedagógica na formação de professores de Arte

*Finger painting: contributions of a poetic-
pedagogical experience to the professional
formation of Art teachers*

RICARDO DE PELLEGRIN*

Artigo completo submetido a 02 de maio de 2018 e aprovado a 09 de maio de 2018.

*Brasil, Artista Visual e professor. AFILIAÇÃO Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Rua Servidão Anjo da Guarda, Chapecó, CEP – 89809-900, Brasil. E-mail: pellegrin@unochapeco.edu.br

Resumo: O texto traz reflexões sobre a proposta poético-pedagógica Pintando com as mãos, realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais - PARFOR, da Unochapecó. A metodologia da pesquisa fundamentou-se na a/r/tografia e o objetivo foi compreender a atuação do artista-professor no ensino superior. Constatei que experiências de Arte Relacional contribuem na formação de professores de arte.

Palavras chave: Artista-professor / Arte Relacional / a/r/tografia / pintura / ensino superior.

Abstract: This paper presents some considerations on a poetic-pedagogical activity named Finger painting, which was carried out among undergraduate students from the Teaching Degree in Visual Arts - PARFOR from Unochapecó. The theoretical framework adopted for the study is draw on the insights provided by a/r/tography. The main goal is to comprehend the performance of professor-artist in higher education. The findings reveal that experiences from Relational Art contribute to the professional development of Art teachers.

Keywords: Professor-artist / Relational Art / a/r/tography / painting / higher education.

Introdução

A formação de professores de Arte é uma atividade imersa em complexidades. Esse cenário controverso, decorrente das especificidades da área, levou os docentes ao uso de metodologias que apontam para uma dilaceração dos limites entre o ensino e a poética. É sob esse aspecto que se dedica o presente estudo, o qual possui o objetivo de explorar as possibilidades didáticas de atuação do artista-professor na formação de professores de Arte, relatando e analisando a proposta poético-pedagógica intitulada *Pintando com as mãos*, a qual foi desenvolvida no componente curricular *Iniciação à pintura*, do curso de Licenciatura em Artes Visuais — PARFOR, da Unochapecó, durante o segundo semestre de 2017. Para atingir esse objetivo, procurei investigar o processo pedagógico do ensino de pintura, empregando, como metodologia de pesquisa, a a/r/tografia. Inicialmente, foi necessário conduzir a vivência *Pintando com as mãos*, explorando as mãos como pincéis. Em seguida, documentei sensivelmente a experiência, produzindo registros-obras. Na sequência, procurei identificar, nos trabalhos produzidos, de que forma a experiência mobilizou os integrantes do grupo, dentro de suas particularidades e subjetividades. Por fim, analisei, no presente texto, frente à perspectiva de atuação do artista-professor, os imbricamentos gerados entre a pedagogia e a poética. Para tanto, a pesquisa foi subsidiada pelos pressupostos teóricos desenvolvidos por Basbaum (2013), Bourriaud (2009), Freire (1996), Irwin (2013), Lampert & Nunes (2014), e Wölfflin (2006).

1. Trajeto: pesquisa baseada em artes

O percurso que me levou à sala de aula não representa uma reta ou um caminho previsível, tal qual quando recorremos ao GPS para traçar uma rota segura. Não me imaginava docente. Meu espírito de artista fez da pintura o bálsamo da minha formação, tomando os dilemas da técnica da pintura a óleo como problemáticas de interesse durante o percurso da graduação e do mestrado. Minhas primeiras investidas no campo do ensino ocorreram em 2014, quando atuei como professor da Universidade Federal de Pelotas, onde ministrei diversas disciplinas de ateliê, especialmente as voltadas para o ensino da pintura, nos cursos de graduação em Artes visuais, modalidades Licenciatura e Bacharelado. Já no ano de 2015, passei a integrar o corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unochapecó, na cidade de Chapecó/SC, onde intensifiquei o tempo de dedicação ao ensino, trabalhando, especificamente, com a formação de professores em arte. Da dicotomia inicial, entre a rotina da docência e a prática artística, emergiu a justaposição atual, como uma proposta natural de aproximação entre arte e vida.

Essa percepção inter-relacionada da vida e da arte, vinda das minhas experiências enquanto artista e professor, foi a motivação para que eu assumisse minha atuação na perspectiva do *artista-etc*. O *artista-etc* é um conceito definido pelo artista Ricardo Basbaum no texto *Amo os artistas-etc*, ensaio elaborado para a exposição internacional *Documenta de Kassel*, de 2004, e, posteriormente, publicado no livro *Manual do Artista-etc* (2013). Basbaum destaca a condição, muitas vezes diversa, do artista contemporâneo, dizendo que:

Quando um artista é artista em tempo integral, nós o chamaremos de 'artista-artista'; quando o artista questiona a natureza e a função de seu papel como artista, escreveremos 'artista-etc' (de modo que poderemos imaginar diversas categorias: artista-curador, artista-escritor, artista-ativista, artista-produtor, artista-agenciador, artista-teórico, artista-terapeuta, artista-professor, artista-químico, etc). (Basbaum, 2013: 167)

Identifico-me com a ideia do *artista-etc* descrita por Basbaum, especialmente a variável artista-professor. Nesse sentido, pensando a atuação do artista-professor na docência universitária, as pesquisadoras Jociele Lampert & Carolina Ramos Nunes (2014) trazem uma definição para o termo. Ao especificar a experiência em pintura, pautam que o artista-professor é: “[...] um professor que também pensa na pesquisa e em uma produção artística, ambas vinculadas com a sua prática docente [...]” (Lampert & Nunes, 2014: 101). Aprofundando o conceito, no sentido de uma docência poética, o encontro entre as áreas da criação e do ensino possibilita “um processo conceitual de aplicar um modo artístico e estético de pensar o ensino” (Lampert & Nunes, 2014: 103). Nesse sentido, pode-se explorar uma produção artística como componente de uma pesquisa em ensino, baseado-se na instauração de uma situação de relacional.

No decorrer do ano de 2017, ministrei o componente curricular *Introdução à Pintura*, que integra a matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais — PARFOR. A metodologia aplicada, ao longo do semestre, pretendeu estabelecer um ambiente de aprendizagem facilitador, no qual a autonomia do estudante proporcionaria um ensino significado pela experiência. Nesse contexto de ensino, as vivências em pintura, concebidas como uma poética-pedagógica, tornaram-se produções artísticas pertinentes às premissas da Arte Contemporânea no sentido da Arte Relacional.

As experiências que realizei na formação de professores de arte apontam para uma perspectiva de produção artística desmaterializada, as quais podem ser compreendidas por meio das considerações apontadas por Nicolas Bourriaud, no livro *Estética Relacional* (2009). Segundo o autor: “uma arte que toma como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu con-

texto social” (Bourriaud, 2009: 19). A compreensão da prática docente como um objeto cabível de análise e como um objeto estético aparece na colocação de Bourriaud, consoante o autor:

[...] as reuniões, os encontros, as manifestações, os diferentes tipos de colaboração entre as pessoas, os jogos, as festas, os locais de convívio, em suma, todos os modos de contato e de invenção de relação representa hoje objetos estéticos passíveis de análise enquanto tais. (Bourriaud, 2009: 40)

Fundamentando-se em Bourriaud (2009) é possível dizer que, genericamente, a diferença mais marcante entre as produções artísticas participativas dos anos de 1960 e os projetos de arte relacional dos anos 1990, está na intencionalidade com que elas são desenvolvidas. As primeiras pretendiam tencionar os limites das linguagens e do campo da arte; enquanto as seguintes objetivavam reconhecer, no cotidiano, modelos de socialização passíveis de serem compreendidos como expressões de Arte Relacional. Nesse sentido, percebo que as metodologias poético-pedagógicas que desenvolvi em sala de aula, por serem uma docência ministrada por um artista-professor, podem vir a ser compreendidas como relações passíveis de análise, enquanto proposta artística, na perspectiva da Arte Relacional, a qual surgiu a partir dos anos 1990. Desse modo, as vivências concebidas enquanto projetos de metodologias de uma poética-pedagógica, que propus enquanto artista-professor, poderiam ser consideradas obras de vivência relacional que possuem como linguagem a pintura. Conforme apontado por Bourriaud, essas formas de produção relacional:

[...] coloca em jogo interações humanas, a forma de uma obra de arte nasce da interação do inteligível que nos coube. Através dela o artista inicia um diálogo. A essência da prática residiria, assim, na invenção de relações entre sujeitos. Cada obra de arte em particular seria a proposta de habitar um mundo em comum. (Bourriaud, 2009: 30-31)

Nessa perspectiva, no presente estudo, a sala de aula foi compreendida como um espaço de vivências do artista-professor, podendo ser o ambiente de sociabilidade, conforme apontado por Bourriaud. Tais características permitiram explorar a pesquisa com base metodológica fundamentada na a/r/tografia. Segundo Rita L. Irwin (2013), a a/r/tografia se “liga intimamente a pesquisa-ação” (2013: 28) e a Pesquisa Viva. Na perspectiva da a/r/tografia como uma pesquisa viva, as “práticas não são apenas agregadas à vida de alguém, mas são a própria vida deste [...]. Dessa forma, práticas de educadores e artistas tornam-se locais de investigação” (Irwin, 2013: 28). Reconheço essa interpenetrabilidade no presente estudo, sendo que procurei explorar “artefatos artísticos” como dados, pois:

Explorar ideias, questões e temas artisticamente originais maneiras de produzir significados, pessoal e coletivamente. Assim, usar arte e texto, prática e teoria, permite a interação, uma forma de conversação relacional. Assim, embora a/r/tógrafos possam usar modelos de coletas e interpretação de dados das ciências sociais, eles também aplicam as suas próprias formas de investigação artística e educacional. A/r/tógrafos envolvem-se constantemente com ideias, dados e processos artísticos como uma forma de criar novas compreensões através da produção de conhecimento. (Irwin, 2013: 29-30)

Essas outras formas de pensar a produção do conhecimento, consideram a experiência como um elemento essencial para o seu desenvolvimento. Desse modo, tal metodologia pode ser adaptada ao contexto da formação de professores de arte, a fim de promover uma experiência que possibilite uma aprendizagem significativa e autônoma. Ao modo que Paulo Freire (1996) pondera, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996:22). Pensando na perspectiva do ensino significativo, considero que meu papel como docente foi o de proporcionar situações de produção do conhecimento, sendo os projetos de Arte Relacional, realizados como artista-professor, uma ferramenta eficaz para o ensino da pintura na formação de professores de arte.

2. Pintando com as mãos: ensino pela experiência

A metodologia pedagógica aplicada na experiência *Pintando com as mãos* foi dividida em quatro momentos. As etapas foram definidas por conceitos-chave que serviram de comandos para o processo pictórico exploratório. As palavras trabalhadas foram “alegria”, “medo”, “dor” e “caridade”, tais substantivos foram escolhidos com o intuito de abarcar sensações distintas, as quais não possuem uma definição consensual. Os materiais usados foram: tecido de algodão, cortado em quadrados de 40 x 40 cm; tinta PVA; cola; tinta acrílica; luvas de silicone.

Uma das diretrizes estabelecidas para a vivência foi a de que não fossem usados pincéis, especificidade que originou o nome do projeto. O processo de manipulação empírica das tintas com as mãos pode proporcionar um reconhecimento sensível da matéria pictórica, desmistificando e naturalizando o fazer e os materiais. Além da experiência com a matéria, o processo de pintar com as mãos dificulta a produção de representações naturalistas, implicando, assim, uma pintura menos detalhada, anti-naturalista, e, portanto, com qualidades mais pictóricas do que lineares.

Para esclarecer a perspectiva apontada acima, que dá conta do entendimento da diferença entre as visualidades do desenho ou da pintura, aplico, grosso modo, o conceito de linear e pictórico que o historiador Heinrich Wölfflin (2006), apresenta no livro *Conceitos Fundamentais de História da Arte*:

[...] podemos utilizar, em princípio, a seguinte definição popular: o estilo linear vê em linhas, o pictórico em massas. Ver de forma linear significa, então, procurar o sentido e a beleza do objeto primeiramente no contorno [...]. A visão em massa ocorre quando a atenção deixa de se concentrar nas margens, quando os contornos tornam-se mais ou menos indiferentes aos olhos enquanto caminhos a serem percorridos e os objetos, vistos como manchas, constituem o primeiro elemento da impressão. Nesse caso é irrelevante o fato de tais manchas significarem cores, ou apenas claridades e obscuridades. (Wölfflin, 2006: 21-22)

A definição proposta por Wölfflin faz menção às produções figurativas da tradição artística ocidental, estabelecendo um paralelo entre o Renascimento e o Barroco, necessitando, então, ser generalizada ao ser aplicada no âmbito da proposta *Pintando com as mãos*. Limita-se a distinção, grosso modo, das questões plásticas ligadas propriamente à pintura e não ao desenho.

O esforço em propor uma vivência que provocasse a desconstrução da representação linear partiu da observação e da necessidade de evidenciar as qualidades subjetivas particulares dos recursos pictóricos. Objetivou-se distanciar o estudante do seu apego à produção de sentido por meio da narração representacional. Para tanto, partiu-se para o uso dos recursos plásticos, que são fundamentos da linguagem visual próprios do pictórico. Grosso modo, esses recursos são a cor, a macha, as texturas e a materialidade da tinta.

No desenvolvimento da atividade, após a organização das tintas coletivas sobre a mesa, foi, inicialmente, anunciada a palavra “alegria”. Imediatamente, as acadêmicas iniciaram a construção das paletas de cores, explorando, nitidamente, as cores primárias em seus tons mais puros. Coerente com as cores, as texturas que foram exploradas evidenciaram o contraste entre as cores, resultando em imagens com grande contraste e vibração (Figura 1 e Figura 2).

O segundo momento da vivência foi direcionado pela palavra “medo” (Figura 3). Motivadas pela concepção particular ligada ao termo, as estudantes aplicaram uma gama de cores sóbrias, com a recorrência do preto, tons de cinza e marrons. Contrastando com a atividade anterior, os recursos gráficos foram mais abruptos, tais como incisões que rompem o plano pictórico.

O terceiro comando foi a palavra “dor”. Na imagem, observamos o rastro do movimento da mão da estudante, que almeja, pela velocidade do gesto, imprimir alguma dramaticidade plástica sobre o suporte com a linguagem pictórica (Figura 4). Foi notória a preferência por cores em tons rebaixados, com pouco contraste, aliado a texturas gestuais, inclusive com o emprego de *dripping* (Figura 5).

O quarto momento da experiência foi conduzido pelas interpretações dadas à palavra “caridade” (Figura 6). O comando direcionou para a exploração de uma gama de cores totalmente diferentes da anterior. Houve a predominância

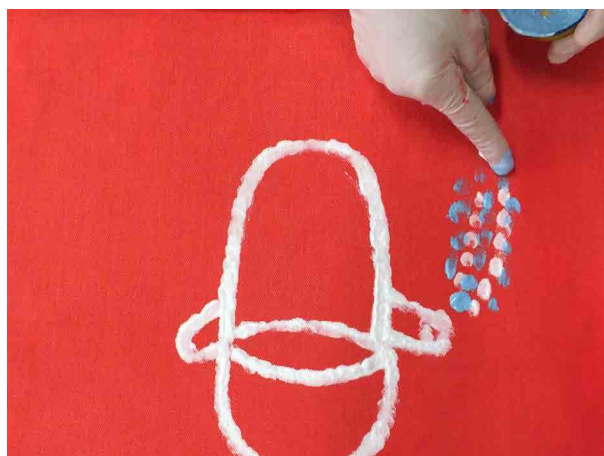


Figura 1 · *Pintando com as mãos: alegria,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

Figura 2 · *Pintando com as mãos: alegria,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.



Figura 3 · *Pintando com as mãos: medo,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

Figura 4 · *Pintando com as mãos: dor,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

de tons pastéis e contrastes menos evidentes. As texturas produzidas apontam para uma ênfase em formas orgânicas arredondadas, surgindo variados modos de uso do formato da mão como elemento gráfico.

Em meio ao processo, os diálogos que iniciavam nas dificuldades técnicas, relacionadas aos recursos pictóricos e a visualidade, passavam para relatos de experiência. Desse modo, além do potencial didático para o ensino da pintura, reconheci na atividade uma potência como recurso de sensibilização e ativação de laços e afetos, pois o exercício proporcionou uma sinergia devido ao envolvimento no fazer pintura. Nesse sentido, a Arte Relacional foi explorada como metodologia pedagógica, aproximando a arte e a vida. Por meio de vivência com a linguagem pictórica, foi possível proporcionar uma situação de ensino aprendizagem significativa na formação de professores de arte, experiência que, como os resíduos que impregnam além dos suportes, produz marcas únicas (Figura 7).

Conclusão

Os resultados deste trabalho evidenciam que a aplicação pedagógica da atuação do artista-professor repercute em uma experiência significativa de ensino em Arte, oportunizando, dessa forma, não apenas a autonomia, como também o protagonismo ao saber adquirido quando comparado às informações transmitidas em metodologias tradicionais de ensino. Além disso, a pesquisa igualmente revela a potencialidade do uso da sala de aula como um importante espaço para o desenvolvimento de propostas de Arte Relacional. Logo, nessa pesquisa, concluo que a sala de aula pode ser vista como um lugar de experiência, composto pelo entrecruzamento entre o ensino e a criação. Exige-se, portanto, no decorrer da formação do professor de arte na contemporaneidade, o domínio não apenas de saberes fundamentais, como também objetivos e subjetivos.

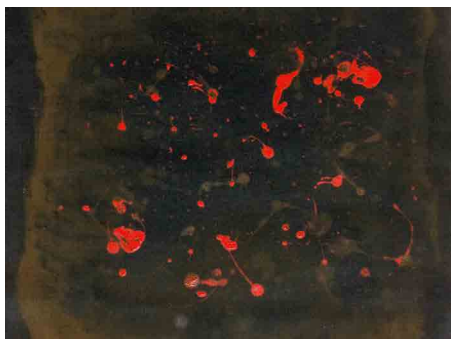


Figura 5 · *Pintando com as mãos: dor,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

Figura 6 · *Pintando com as mãos: caridade,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

Figura 7 · *Pintando com as mãos,*
registro-obra, 2017. Fonte: própria.

Referências

- Basbaum, Ricardo (2013) *Manual do Artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue*. ISBN: 978-8579201042
- Bourriaud, Nicolas (2009) *Estética Relacional*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 9788599102978
- Freire, Paulo (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. ISBN: 8521902433
- Lampert, Jocielle & Nunes, Carolina Ramos (2014) "Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte Educação." *Revista Digital do LAV*. ISSN: 1983-7348. Vol. 7 (3): 100-12. [Consult. 2018-03-30] Disponível em URL: <http://dx.doi.org/10.5902/1983734814258>
- Irwin, Rita L. (2013) "A/r/tografia." In: DIAS, Belidson & IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: UFSM. ISBN: 9788573911862. p. 27-35.
- Wölfflin, Heinrich (2006) "O linear e o pictórico." In: WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais de História da Arte*. São Paulo: Editora Martins Fontes. ISBN: 8580632099. p. 21-77.